



REVISTA CIFRA PLAY

Ano I - nº 01
10 Abril 2026

Nós Valorizamos Seu Talento!

Como a **IA** está
mudando a música —
e o que você ganha com isso



**VOZ, COMPOSIÇÃO
E PRODUÇÃO**

Como criar mais
e melhor com apoio da IA



**NOVOS CAMINHOS
PARA ARTISTAS
INDEPENDENTES**

Divulgue, conecte e cresça
mais rápido



**OPORTUNIDADES
REAIS NO MERCADO
MUSICAL DIGITAL**

O que mudou, o que vem por
aí e como se destacar agora

“
O futuro da música
começa com
quem cria!”

★ ★ ★ ★ ★
EDIÇÃO DE
LANÇAMENTO
Nº 01



Ouçá a Web Rádio Cifra Play

WWW.CIFRAPLAY.COM.BR





Padrão de Hábito Digital

O Código que **Destrava** Qualquer Venda

Aprenda a vender
com estratégia, clareza
e posicionamento digital

Com apenas
2 Ferramentas
e 3 Passos
você vai **potencializar**
suas vendas de
qualquer produto
físico, digital
e **prestação de serviços.**



11 97744-1200

Editorial



E. R. PASSOS
Jornalista – MTB 0071248/SP

EXPEDIENTE

Revista: Cifra Play
Edição: Nº 01 – 2026
Direção geral e produção editorial: E. Reis Passos
Coordenação de conteúdo: E. Reis Passos
Textos e organização editorial: E. Reis Passos, com apoio de ghostwriter em alguns textos
Projeto gráfico, arte e diagramação: produção própria, com contratação de serviços de design em algumas páginas
Capa: Produção própria
Revisão final: E. Reis Passos
Publicação: Revista digital
Site oficial: www.cifraplay.com.br
Contato: (11) 97321-7979
Redes sociais: @cifraplay

Direitos autorais:

Todo o conteúdo desta revista, incluindo textos, fotografias, identidade visual e projeto editorial, é protegido por direitos autorais. É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem autorização prévia dos responsáveis.

Nota editorial e de autorização:

Os textos, fotos e demais materiais publicados nesta edição foram enviados, autorizados ou aprovados pelos respectivos cantores, compositores e participantes citados, com registros de contato e comprovações de anterioridade mantidos pela produção editorial para fins de segurança, organização e comprovação de autorização de uso.

Nota de produção:

Esta edição foi idealizada, organizada e finalizada por E. Reis Passos, com apoio de ghostwriter em alguns textos e contratação de serviços de design em páginas selecionadas. Aqui vai uma versão ainda mais refinada, caso você queira algo mais forte e elegante para revista profissional:

Nota editorial e de autorização:

Todo o material textual, fotográfico e informativo publicado nesta edição conta com autorização, envio direto ou aprovação prévia dos respectivos cantores, compositores e colaboradores participantes. A produção editorial mantém registros de contato e comprovações de anterioridade, resguardando a origem, o uso autorizado e a legitimidade do conteúdo divulgado.

Essa segunda versão ficou mais sofisticad

Quando criamos a Revista Cifra Play, não pensamos em lançar apenas mais uma revista. Pensamos em abrir um espaço real para a música ser vista como sentimento, luta, sonho e oportunidade. Esta edição foi feita para quem ama música, acredita na força de uma canção e entende a entrega que existe por trás de cada letra, melodia e voz que busca seu lugar no mundo.

Durante muito tempo, muitos talentos ficaram pelo caminho não por falta de dom, mas por falta de espaço, apoio e incentivo. E é justamente desse vazio que nasce o propósito desta revista.

A Cifra Play chega com a missão de informar, inspirar e dar visibilidade.

Queremos falar com quem canta, compõe, produz e sonha. Com quem continua criando, mesmo diante das dificuldades.

Nesta edição, abrimos espaço para um tema que já movimenta toda a indústria musical: a inteligência artificial. Para alguns, ela assusta. Para outros,

representa uma nova oportunidade. Toda mudança gera dúvidas, mas também pode abrir caminhos para quem está preparado para enxergar além do medo.

Nosso objetivo não é dizer ao leitor o que pensar, mas convidá-lo à reflexão. O mercado muda, as ferramentas mudam, mas a essência de quem canta, compõe e emociona continua sendo humana.

Talvez esse seja o ponto mais importante: a tecnologia pode ajudar a construir caminhos, mas a verdade da arte ainda nasce do coração.

Queremos que esta revista seja mais do que leitura. Queremos que ela seja incentivo, vitrine e companhia para quem acredita no próprio talento e não desiste da sua música.

Seja bem-vindo à Cifra Play.

Esta revista é para quem vive a música, acredita no novo e não abre mão da essência.

Boa leitura.

SUMÁRIO

Os destaques desta edição



- 03** | Da voz no rádio à inteligência artificial
- 06** | A revolução das Guias Musicais
- 07** | O futuro da Música
- 09** | Do coração para o Play
- 11** | Do rádio às plataformas
- 14** | A Origem de Ritmos Brasileiros
- 15** | Músicas inspiradas em Histórias Reais
- 16** | Curiosidades sobre a Voz Humana
- 17** | Instrumentos Raros e Diferentes
- 18** | Como era a Música antes do streaming
- 19** | Canções que quase foram gravadas por outros artistas
- 20** | Embaixadores Cifra Play
- 32** | Entre Poesias e Lutas
- 33** | Apaixonado pelo Rádio
- 36** | Álbum Cifra Play
- 37** | Vitrine Cifra Play

**A tecnologia sempre mudou a música
— e agora mudou de novo**



DA VOZ NO RÁDIO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A MÚSICA NUNCA PAROU NO TEMPO

Muito antes da IA entrar no debate artístico, a música já vinha sendo transformada por cada nova tecnologia. Do rádio ao streaming, cada avanço gerou impacto, resistência e uma nova forma de alcançar o público.

A história da música sempre caminhou lado a lado com a evolução da tecnologia. Cada geração viveu sua própria revolução: houve um tempo em que a grande novidade era ouvir uma canção pelo rádio, depois veio o impacto do disco, da fita, do CD, do estúdio digital, da internet e, mais tarde, das plataformas de streaming. Agora, a vez é da inteligência artificial — uma ferramenta que desperta curiosidade, entusiasmo, dúvidas e também receio.

No Brasil, o rádio teve papel decisivo nessa transformação. Foi ele que ajudou a levar a música para dentro das casas, aproximando artistas do povo e mudando para sempre a forma como as canções eram descobertas. A música deixou de depender apenas do palco, do teatro ou das apresentações presenciais. Com o rádio, a arte sonora ganhou alcance, velocidade e permanência. O que antes era restrito a poucos espaços físicos passou a circular com muito mais força.

Esse movimento mostra uma verdade importante: a música nunca foi estática.

Ela sempre se adaptou às ferramentas disponíveis em cada época. Quando surgiram os grandes estúdios, muitos acreditaram que o modo artesanal de fazer música perderia seu valor.


Quando os recursos digitais começaram a se popularizar, também houve resistência. E quando a internet abriu caminho para produções independentes, muita gente desconfiou da qualidade do que estava por vir.

Ainda assim, a música continuou viva, forte e em constante transformação. Hoje, a inteligência artificial entra nesse mesmo cenário como mais um capítulo de mudança. Para alguns, ela representa ameaça. Para outros, oportunidade.

Mas, antes de qualquer julgamento precipitado, é preciso lembrar que a tecnologia, por si só, nunca foi a verdadeira autora da arte. Ela pode mudar processos, acelerar etapas, abrir portas e democratizar caminhos. O sentimento humano, porém, continua sendo a matéria-prima da canção.

Se a tecnologia sempre ajudou a redefinir a música, o próximo passo é entender como os novos talentos enfrentavam o mercado antes da IA — e por que essa nova ferramenta passou a chamar tanta atenção.





A discussão atual sobre IA na música não nasceu do nada. Ela faz parte de uma longa trajetória em que inovação e arte se encontram, se chocam e, depois, encontram um novo equilíbrio. Por isso, entender o presente exige olhar para trás.

Antes de perguntar se a inteligência artificial vai mudar a música, talvez seja mais honesto reconhecer que a música sempre mudou — e sobreviveu a todas as mudanças sem perder sua essência.

Antes da IA, o talento nem sempre bastava

Entre portas fechadas e altos custos: o caminho difícil dos novos artistas

Durante muitos anos, gravar uma gravação, montar um arranjo ou apresentar uma música com qualidade profissional foi um desafio pesado para quem estava começando. Faltava estrutura, apoio e, muitas vezes, oportunidade.

Durante muito tempo, entrar no mercado da música foi um caminho duro para quem não tinha dinheiro, contatos ou estrutura. O talento existia. A vontade existia. A inspiração também. O problema era transformar tudo isso em um material que pudesse ser ouvido com seriedade por produtores, cantores, empresários e gravadoras.

Para muitos compositores e intérpretes iniciantes, criar uma boa música era apenas o primeiro passo de uma jornada cara e desgastante. Depois da letra e da melodia, vinham outras barreiras: gravar uma gravação minimamente apresentável, encontrar músicos, testar tonalidades, montar arranjos, pagar estúdio, contratar produção, corrigir falhas e tentar fazer com que aquele trabalho soasse profissional. Nem sempre isso era possível.

Muitos talentos ficaram pelo caminho não porque lhes faltava dom, mas porque lhes faltava acesso. Havia canções fortes, emocionantes, comerciais e autênticas, mas que nunca chegaram às pessoas certas por não terem sido apresentadas em um formato competitivo. Em um mercado cada vez mais exigente, uma boa ideia mal gravada quase sempre perdia espaço para uma produção mais polida, ainda que artisticamente menos marcante.

Esse cenário criou uma desigualdade silenciosa dentro da música. De um lado, artistas e compositores com estrutura, equipe e recursos para transformar rapidamente suas ideias em produtos de alta qualidade. Do outro, criadores cheios de potencial, mas presos à limitação financeira, técnica e operacional.





O resultado foi um funil duro, em que muitos deixaram de insistir não por falta de capacidade, mas por cansaço, frustração e ausência de retorno.

Foi nesse contexto que as novas tecnologias começaram a chamar atenção de quem estava fora dos grandes centros e fora dos grandes investimentos. A possibilidade de produzir mais com menos custo já havia crescido com os home studios e os softwares de gravação. Mas a chegada da inteligência artificial ampliou ainda mais essa discussão. De repente, começou a surgir uma nova pergunta no meio musical: será que, agora, o artista independente teria mais condições de apresentar suas ideias com rapidez e melhor acabamento?

A resposta passa por medo, polêmica e disputa de espaço — especialmente quando a IA deixou de ser apenas ferramenta e entrou de vez no centro das atenções da indústria musical.

“A IA ACELEROU PROCESSOS, MAS NÃO CRIOU A ALMA DA MÚSICA”

Entre o medo e a oportunidade: por que a inteligência artificial divide opiniões no mercado musical

A chegada da IA ao universo da música provocou fascínio, rejeição e insegurança. Enquanto alguns enxergam uma ferramenta de apoio criativo, outros temem a perda de espaço, identidade e valor artístico.

Quando a inteligência artificial começou a ganhar espaço no universo musical, a reação foi imediata. Parte do mercado enxergou ali uma inovação promissora. Outra parte reagiu com desconfiança, resistência e até medo. Não era apenas uma nova ferramenta chegando. Era uma mudança capaz de mexer com métodos antigos, hábitos consolidados e estruturas que por muitos anos definiram quem podia produzir, gravar e competir em nível profissional. O desconforto de muitos estúdios tradicionais e de alguns artistas mais antigos não surgiu por acaso. Sempre que uma nova tecnologia amplia acesso e reduz etapas, ela também abala modelos estabelecidos.



A revolução das Guias Musicais

Para quem construiu carreira dentro de um sistema mais fechado, a ideia de que um compositor independente pudesse criar guias com mais rapidez, testar arranjos em menos tempo e apresentar demos mais competitivas naturalmente passou a soar como ameaça.

Esse receio aumentou ainda mais quando músicas com uso de inteligência artificial começaram a chamar a atenção do grande público. Um dos casos mais comentados no cenário internacional foi o de uma faixa que viralizou ao simular vozes de artistas famosos, provocando debates sobre autoria, ética, direitos e limites criativos. A discussão deixou de ser técnica e se tornou cultural. Afinal, até onde a tecnologia pode ir sem ultrapassar a identidade humana da arte?

Mas é justamente nesse ponto que a reflexão precisa amadurecer. A IA não nasce com memória afetiva. Não vive o amor, a perda, o abandono, a esperança ou a saudade. Não sente o peso de uma despedida, não guarda cicatrizes da vida e não transforma silêncio em poesia por experiência própria. Tudo isso continua pertencendo ao ser humano. A máquina pode organizar, sugerir, acelerar e acompanhar comandos. Mas o sentimento que faz uma música tocar alguém de verdade ainda vem da alma de quem cria.

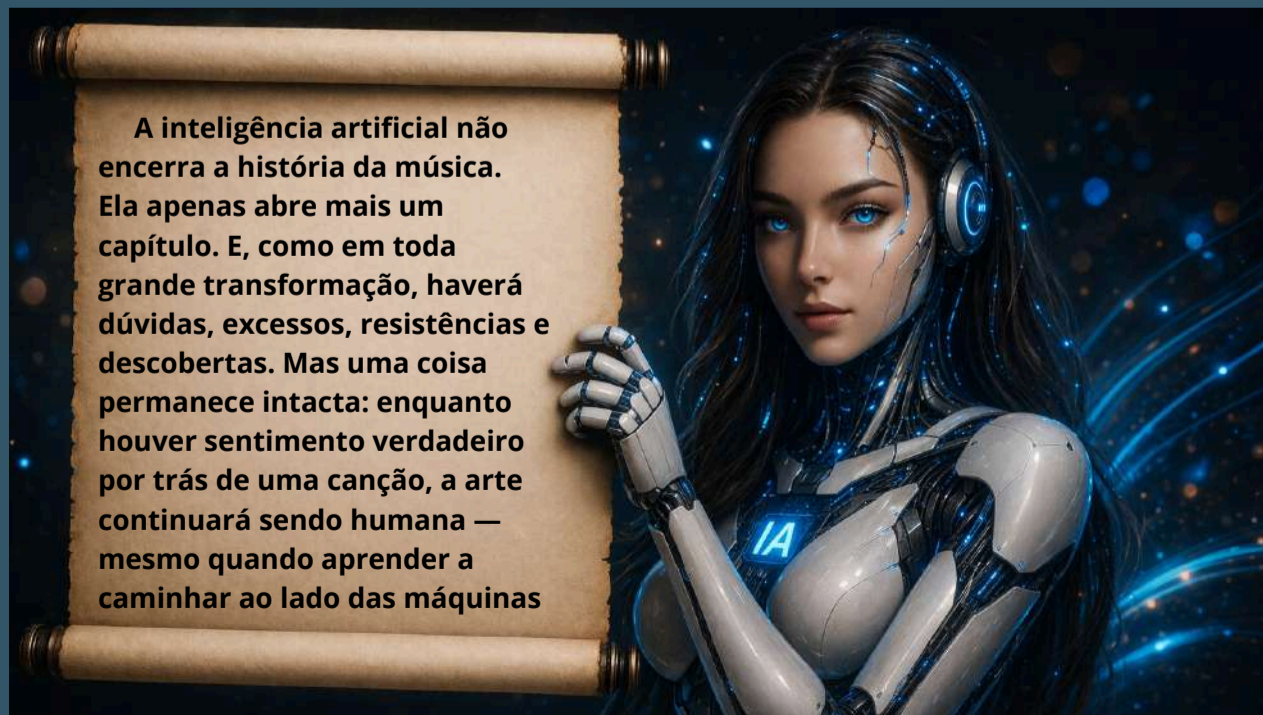
Por isso, talvez o maior erro seja tratar a inteligência artificial como substituta do compositor.

Ela não ocupa o lugar da sensibilidade artística. Não toma para si a essência poética de quem escreve com verdade. Seu papel mais inteligente, quando bem conduzido, é outro: servir como apoio técnico.

Ajudar a montar guias mais rápidas, seguir uma melodia original com mais agilidade, testar possibilidades de arranjo, acelerar processos e permitir que ideias saiam do papel com mais eficiência.

Isso, no entanto, exige responsabilidade. A IA sozinha não garante qualidade artística. Para que o resultado respeite a originalidade de uma composição, é fundamental haver direção humana, escuta crítica e conhecimento técnico por trás. Quando existe um profissional responsável acompanhando o processo, a tecnologia pode se tornar uma aliada valiosa. Ela não substitui o criador, mas amplia sua capacidade de experimentar, corrigir e apresentar melhor sua obra. No fim, a pergunta talvez não seja se a IA veio para tomar o lugar de alguém. A pergunta mais justa é: como usar essa ferramenta sem perder a verdade da arte? Porque a música pode até ganhar velocidade com a tecnologia, mas continua dependendo daquilo que nenhuma máquina consegue fabricar sozinha: emoção, intenção, vivência e identidade.

A inteligência artificial não encerra a história da música. Ela apenas abre mais um capítulo. E, como em toda grande transformação, haverá dúvidas, excessos, resistências e descobertas. Mas uma coisa permanece intacta: enquanto houver sentimento verdadeiro por trás de uma canção, a arte continuará sendo humana — mesmo quando aprender a caminhar ao lado das máquinas



O FUTURO DA MÚSICA

NÃO SERÁ MENOS HUMANO —
—SERÁ MAIS CONSCIENTE



Quando a tecnologia encontra a sensibilidade: o verdadeiro papel da IA na criação musical

A inteligência artificial pode acelerar caminhos, organizar ideias e facilitar processos. Mas nenhuma inovação será maior do que a emoção real de uma canção escrita com verdade.

Toda grande transformação provoca reação. Foi assim com o rádio, com a gravação elétrica, com os estúdios modernos, com os programas de edição digital e com a internet. Em algum momento, cada novidade foi vista com desconfiança. Sempre houve quem acreditasse que a tecnologia ameaçaria a essência da música. E, ainda assim, a música seguiu viva — reinventando formatos, ampliando fronteiras e encontrando novas formas de tocar as pessoas.

Com a inteligência artificial, o desafio não é apenas técnico. É também emocional, cultural e artístico. O que está em discussão não é somente o uso de uma ferramenta, mas o modo como o ser humano escolhe se relacionar com ela. A diferença entre risco e avanço está justamente aí: na intenção, na ética e na direção de quem cria.

Usada de forma irresponsável, a IA pode gerar distorções, atalhos vazios e confusões sobre autoria, identidade e originalidade. Mas usada com consciência, ela pode representar algo importante para milhares de artistas: mais velocidade, mais autonomia e mais oportunidade de tirar ideias da cabeça e transformá-las em guias, testes e projetos com maior agilidade.

Isso é especialmente valioso para quem sempre esteve à margem das grandes estruturas.

Para o compositor que escreve sozinho. Para o cantor que ainda não teve espaço. Para o artista independente que conhece o peso de ter talento, mas não ter orçamento. Para quem durante anos viu sua criatividade parar na falta de recurso. Nesse sentido, a IA não precisa ser vista como inimiga da arte. Ela pode ser uma ponte entre a inspiração e a execução.

Mas é preciso deixar algo muito claro: a tecnologia pode ajudar a construir a forma, mas não inventa a verdade emocional de uma obra. A máquina não substitui a lágrima que virou verso, o amor que virou refrão, a dor que virou interpretação, a fé que virou mensagem. Nenhum algoritmo sente saudade. Nenhum sistema vive uma despedida. Nenhuma ferramenta conhece, por si só, o silêncio que antecede uma grande canção.

É por isso que o futuro da música não depende apenas da evolução da IA. Depende, acima de tudo, da maturidade dos artistas, produtores, técnicos e compositores para usá-la com equilíbrio. O centro da criação continua sendo humano. O que muda é a velocidade do processo, não a origem da arte.



Talvez este seja o melhor momento para lembrar que inovação e sensibilidade não precisam ser inimigas. O novo não precisa apagar a essência. A técnica não precisa sufocar a poesia. Quando bem conduzida, a inteligência artificial não apaga o artista – ela pode libertá-lo de etapas mais demoradas para que sobre mais tempo, mais energia e mais foco para aquilo que realmente importa: criar com alma.



A música do futuro ainda será feita de sentimento, visão e identidade. A diferença é que, agora, o artista terá novas ferramentas ao seu lado. E talvez o verdadeiro avanço não esteja em deixar a máquina criar sozinha, mas em aprender a usá-la sem perder aquilo que sempre fez da música uma das expressões mais poderosas da humanidade.

Novos cantores e compositores
podem divulgar suas músicas a
CUSTO ZERO por 10 DIAS
na Web Rádio Cifra Play.

Uma oportunidade para apresentar seu trabalho,
alcançar novos ouvintes e ganhar visibilidade.



Site da Rádio:

www.cifraplay.com.br



CLIQUE AQUI
E CHAME NO WHATSAPP





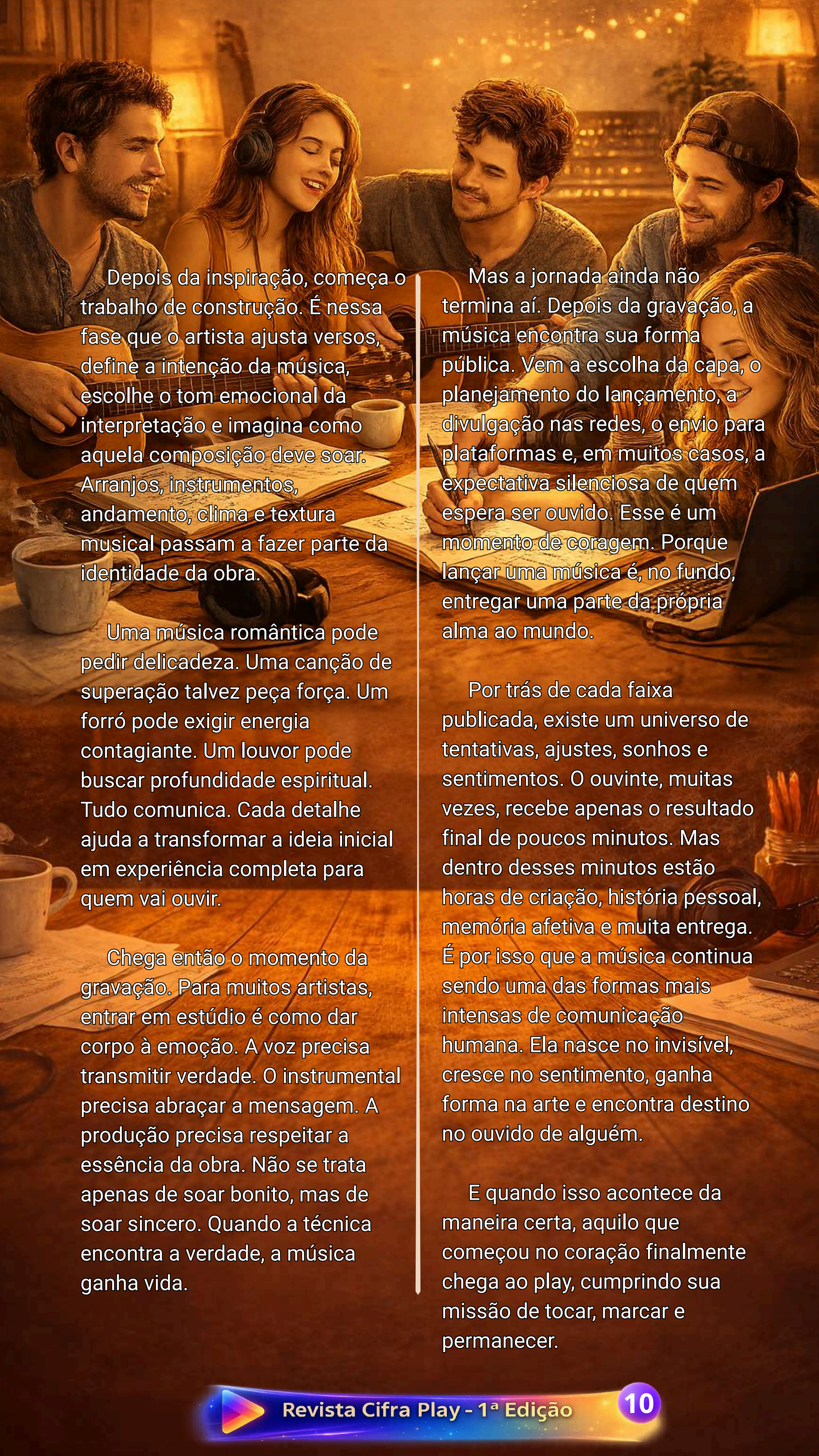
Do Coração para o play: ▶

como nasce uma música

Toda música começa antes do estúdio. Antes do microfone, da mixagem, da capa e do lançamento, existe um sentimento. Às vezes, nasce de uma lembrança. Outras vezes, de uma dor, de uma saudade, de uma esperança ou até de uma frase solta que insiste em permanecer na mente do compositor. É nesse terreno invisível, íntimo e profundamente humano, que a música realmente começa.

Compor é ouvir aquilo que ainda não foi dito por completo. Muitos artistas descrevem esse momento como uma espécie de encontro entre emoção e inspiração. A letra pode vir primeiro. Em outros casos, a melodia surge antes e pede palavras que a completem. Não existe fórmula única. Cada canção tem seu próprio caminho, sua própria urgência e seu próprio tempo.

Há músicas que nascem em minutos, como se já estivessem prontas dentro do artista, apenas esperando o momento de sair. Outras exigem dias, meses ou até anos para encontrarem sua forma definitiva. Uma frase escrita em um caderno hoje pode se transformar em refrão muito tempo depois. Uma melodia gravada no celular pode se tornar parte de uma canção que tocará o coração de milhares de pessoas.



Depois da inspiração, começa o trabalho de construção. É nessa fase que o artista ajusta versos, define a intenção da música, escolhe o tom emocional da interpretação e imagina como aquela composição deve soar. Arranjos, instrumentos, andamento, clima e textura musical passam a fazer parte da identidade da obra.

Uma música romântica pode pedir delicadeza. Uma canção de superação talvez peça força. Um forró pode exigir energia contagiante. Um louvor pode buscar profundidade espiritual. Tudo comunica. Cada detalhe ajuda a transformar a ideia inicial em experiência completa para quem vai ouvir.

Chega então o momento da gravação. Para muitos artistas, entrar em estúdio é como dar corpo à emoção. A voz precisa transmitir verdade. O instrumental precisa abraçar a mensagem. A produção precisa respeitar a essência da obra. Não se trata apenas de soar bonito, mas de soar sincero. Quando a técnica encontra a verdade, a música ganha vida.

Mas a jornada ainda não termina aí. Depois da gravação, a música encontra sua forma pública. Vem a escolha da capa, o planejamento do lançamento, a divulgação nas redes, o envio para plataformas e, em muitos casos, a expectativa silenciosa de quem espera ser ouvido. Esse é um momento de coragem. Porque lançar uma música é, no fundo, entregar uma parte da própria alma ao mundo.

Por trás de cada faixa publicada, existe um universo de tentativas, ajustes, sonhos e sentimentos. O ouvinte, muitas vezes, recebe apenas o resultado final de poucos minutos. Mas dentro desses minutos estão horas de criação, história pessoal, memória afetiva e muita entrega. É por isso que a música continua sendo uma das formas mais intensas de comunicação humana. Ela nasce no invisível, cresce no sentimento, ganha forma na arte e encontra destino no ouvido de alguém.

E quando isso acontece da maneira certa, aquilo que começou no coração finalmente chega ao play, cumprindo sua missão de tocar, marcar e permanecer.



Do rádio às plataformas:

como os novos talentos
estão sendo descobertos



Durante décadas, o rádio foi uma das maiores portas de entrada para a música no Brasil. Era pelo rádio que vozes se tornavam conhecidas, refrões se espalhavam e artistas começavam a construir presença popular. Em muitas cidades, principalmente no interior, era também o principal elo entre o público e os novos talentos. O rádio não apenas tocava músicas; ele apresentava sonhos.

Essa força permanece viva, mas agora divide espaço com novas vitrines. O avanço da internet mudou o comportamento do público e transformou profundamente a forma como os artistas chegam até as pessoas. Hoje, um cantor pode ser descoberto em uma rádio web, em um vídeo curto, em uma publicação viral, em uma playlist ou em uma matéria bem posicionada em um portal cultural. A lógica da descoberta musical se ampliou. Se antes era preciso esperar espaço em veículos tradicionais, hoje existem múltiplos caminhos. Isso não significa que ficou fácil. Significa que ficou possível. O artista contemporâneo precisa estar atento não apenas ao que canta, mas também a como se apresenta, como se comunica e como circula sua obra.



As plataformas digitais aceleraram esse processo de forma impressionante. Um trecho de música pode chamar atenção em poucos segundos. Uma capa impactante pode despertar curiosidade. Um vídeo com interpretação sincera pode gerar identificação imediata. O público passou a descobrir artistas de formas mais rápidas, espontâneas e variadas.

Ao mesmo tempo, essa velocidade trouxe um novo desafio: prender atenção sem perder essência. Em meio a tantos conteúdos, destacar-se exige mais do que presença. Exige identidade. O artista que conquista espaço hoje é aquele que consegue unir qualidade musical, autenticidade e constância de divulgação. Nesse cenário, rádios online, revistas digitais e páginas especializadas assumem papel estratégico. Elas funcionam como curadoras de talento, oferecendo credibilidade, visibilidade e contexto para o artista. Não é apenas sobre tocar a música, mas sobre apresentar a história por trás dela, mostrar o rosto, a trajetória, a motivação e o valor daquele trabalho.



O mais interessante desse novo tempo é que ele não apagou o passado, apenas ampliou os caminhos. O rádio continua relevante. A internet continua crescendo. E juntos, esses meios criam pontes para que novos nomes cheguem mais longe. Um artista pode ser ouvido em uma programação online, lido em uma revista musical, compartilhado em redes sociais e, a partir daí, começar a formar sua base de público.

Descobrir talentos nunca foi apenas uma questão de sorte. Sempre houve talento escondido esperando oportunidade. O que mudou foi a quantidade de portas disponíveis. Hoje, quem tem uma boa canção, uma história verdadeira e disposição para divulgar seu trabalho encontra mais possibilidades de ser visto, ouvido e lembrado.

No fim das contas, o que continua movendo tudo é a conexão humana. Seja por uma frequência de rádio, por uma tela de celular ou por uma página de revista, a música segue encontrando seu caminho até o coração das pessoas. E enquanto houver espaço para emoção, verdade e identidade, sempre haverá também espaço para novos talentos brilharem.



A origem de ritmos brasileiros

O Brasil não é apenas um país musical — é um verdadeiro celeiro de ritmos que nasceram da mistura de povos, culturas e emoções. Cada batida brasileira carrega um pedaço da nossa história. O samba, por exemplo, nasceu da força da cultura africana unida às vivências populares do povo brasileiro, tornando-se um dos maiores símbolos da nossa identidade. Já o forró, tão amado no Nordeste, surgiu com a energia das festas populares, da sanfona vibrante, da zabumba marcante e do triângulo cheio de vida.

O baião ganhou força com sua alma sertaneja e ajudou a apresentar o Nordeste para todo o país em forma de música. A bossa nova trouxe sofisticação, suavidade e um jeito intimista de cantar o cotidiano. O frevo explodiu em movimento e alegria, enquanto o maracatu preservou raízes profundas de tradição, resistência e celebração.

O mais fascinante é perceber que os ritmos brasileiros não nasceram prontos: eles foram sendo construídos pelo povo, nas ruas, nos terreiros, nos salões, nas festas e no coração de quem transformou vivência em som. Ou seja: quando ouvimos um ritmo brasileiro, não estamos ouvindo apenas música — estamos ouvindo a própria alma do Brasil.



Músicas inspiradas em histórias reais

Muita gente ouve uma canção sem imaginar que, por trás daquela melodia envolvente, existe uma história real pulsando em cada verso. E é justamente isso que torna a música tão poderosa: ela consegue transformar acontecimentos da vida em arte, emoção e memória. Muitas composições nascem de amores vividos, despedidas dolorosas, reencontros inesperados, perdas profundas e momentos que marcaram para sempre a trajetória de quem escreveu. Em muitos casos, o compositor não cria apenas uma letra – ele registra um pedaço da própria vida. Aquela música romântica pode ter surgido de uma paixão intensa. A canção triste, de decepção que de

Já um louvor ou uma música de superação pode ter sido inspirado em momentos de fé, luta e renascimento. É por isso que tantas músicas parecem falar diretamente com quem ouve: porque nasceram de sentimentos verdadeiros. Essa ligação com a realidade faz com que a canção tenha mais força, mais alma e mais conexão. Quando a música vem de uma experiência real, ela carrega uma sinceridade difícil de fingir. Talvez seja por isso que certas canções atravessam gerações, emocionam multidões e continuam vivas no coração das pessoas. No fim, a música prova uma verdade simples e linda: a vida também compõe.



CURIOSIDADES

sobre a

voz humana

A voz humana é um dos instrumentos mais impressionantes que existem. Diferente de qualquer outro instrumento musical, ela nasce do próprio corpo e carrega emoção, identidade, personalidade e sentimento em cada som. É por isso que duas pessoas podem cantar a mesma música e, ainda assim, transmitirem sensações completamente diferentes.

A voz não apenas canta – ela revela quem somos. Uma das maiores curiosidades é que a voz pode ser treinada e desenvolvida como qualquer instrumento. Com técnica, prática e orientação, uma pessoa pode melhorar afinação, respiração, projeção, resistência e interpretação. Além disso, existem diferentes classificações vocais, como soprano, contralto, tenor e baixo, que ajudam a identificar regiões e características naturais de cada voz.

Outro detalhe fascinante é que a voz muda ao longo da vida.

Emoções, cansaço, idade, saúde e até o ambiente podem influenciar diretamente na forma como alguém fala ou canta. Por isso, cuidar da voz é essencial para quem trabalha com música, locução, rádio ou comunicação. No fim das contas, a voz humana é muito mais do que som: *é um instrumento vivo, poderoso e capaz de tocar o coração sem precisar de cordas, teclas ou bateria.*



INSTRUMENTOS raros e diferentes

Quando se fala em música, a maioria das pessoas pensa logo em violão, piano, bateria ou sanfona. Mas o universo musical vai muito além dos instrumentos mais conhecidos. Existem pelo mundo instrumentos raros, curiosos e até surpreendentes, capazes de produzir sons que parecem vir de outro tempo – ou até de outro planeta. E é justamente isso que torna a música tão fascinante: sempre há algo novo para descobrir. Um dos exemplos mais impressionantes é o **theremin**, instrumento tocado sem contato físico. Isso mesmo: o músico movimenta as mãos no ar, próximas a antenas, e controla o som com gestos. O resultado é um timbre misterioso, muito usado em trilhas sonoras e atmosferas futuristas. Outro instrumento marcante é a **kalimba**, também conhecida como piano de dedo, que produz um som delicado e encantador a partir de pequenas lâminas metálicas.



KALIMBA



THEREMIN

Há ainda instrumentos como a **ocarina**, o **sitar**, o **berimbau** e tantos outros que carregam histórias, tradições e identidades culturais profundas. Cada um deles mostra que a música não tem limites. Quanto mais se explora o mundo dos sons, mais se percebe que cada povo criou maneiras únicas de transformar sentimento em melodia. No fim, os instrumentos raros nos lembram de algo lindo: a criatividade humana também se escuta.



BERIMBAU



SITAR



OCARINA



COMO ERA OUVIR MÚSICA antes do streaming

Hoje, basta tocar na tela do celular e, em segundos, milhões de músicas estão ao nosso alcance. Mas nem sempre foi assim. Antes do streaming, ouvir música era uma experiência bem diferente — e, para muita gente, até mais ritualística. Era preciso esperar a música tocar no rádio, comprar discos, fitas cassete ou CDs, gravar coletâneas e valorizar cada canção de um jeito muito mais paciente e especial.

Quem viveu essa época se lembra bem da emoção de esperar aquela música favorita tocar no programa de rádio, com o dedo pronto para apertar o “rec” e gravar na fita.

Também havia o encanto de comprar um álbum físico, abrir a embalagem, admirar a capa, ler as letras, ver os créditos e ouvir as faixas na ordem pensada pelo artista. A música não era apenas consumida — ela era vivida com mais tempo, expectativa e presença.

Ao mesmo tempo, esse formato fazia cada descoberta parecer mais valiosa. Encontrar um novo artista dependia do rádio, da televisão, das indicações de amigos ou das lojas de discos.

Era um mundo com menos pressa e mais surpresa. E embora o streaming tenha trazido praticidade e acesso imediato, muita gente ainda guarda com carinho a memória de quando ouvir música era quase um evento. Porque, naquela época, cada play parecia ter mais história.

VINIL / LP



FITA CASSETE



CD



TOCA-DISCOS



WALKMAN



DISCMAN



STREAMING



CANÇÕES

que quase foram
gravadas
por outros artistas

No mundo da música, nem sempre a canção nasce já com destino certo. Muitas vezes, uma composição passa por diferentes mãos, circula entre produtores, compositores e intérpretes, até finalmente encontrar a voz que vai levá-la ao público.

E é justamente aí que mora uma das curiosidades mais fascinantes da música: existem canções que quase foram gravadas por outros artistas, o que poderia ter mudado completamente a forma como hoje as conhecemos.

Isso acontece porque nem toda música é escrita sob medida para quem a interpreta. Em muitos casos, compositores apresentam suas obras para vários nomes do mercado, esperando que alguém se identifique com a mensagem, com a melodia e com a força da canção.

Às vezes, um artista recusa porque a música não combina com seu estilo naquele momento. Em outras ocasiões, a agenda, o projeto ou até a visão artística fazem com que aquela faixa siga para outro destino.

O mais interessante é imaginar como uma mesma música poderia soar de maneiras totalmente diferentes, dependendo de quem a gravasse. A interpretação muda, o arranjo muda, a emoção muda — e até o impacto no público pode ser outro. Isso mostra que, no universo musical, uma canção não é apenas letra e melodia: ela também depende da voz certa, da identidade certa e do momento certo.

No fim, algumas músicas parecem mesmo nascer para encontrar o artista exato — mesmo que antes quase tenham pertencido a outro.



Embaixadores

**Quem apoia a música ajuda a manter
viva a voz dos novos talentos**

Em um cenário onde muitos artistas ainda enfrentam dificuldades para conquistar espaço, apoio e visibilidade, os Embaixadores Cifra Play surgem como parte fundamental dessa missão. Mais do que parceiros, eles representam incentivo direto a um projeto que acredita na força da música brasileira e no potencial de novos cantores e compositores.

Cada embaixador contribui para que a Rádio Cifra Play continue ativa, forte e cada vez mais comprometida com a divulgação de talentos que muitas vezes não encontram oportunidades nos meios tradicionais. Esse apoio ajuda a ampliar a presença da rádio, fortalecer sua programação e abrir portas para artistas independentes que sonham em mostrar seu trabalho ao público.

Ser um Embaixador Cifra Play é também fazer parte de uma rede que valoriza a cultura, a arte e a autenticidade musical. É reconhecer que investir em novos talentos é acreditar no futuro da música. Posso também faz





Manuel Laurindo Filho (Lebrubi): *De intervalos na rua às canções prontas: a trajetória de Lebrubi*

Manoel Laurindo Filho transformou o tempo entre um atendimento e outro em poesia, livros publicados e um trabalho musical autoral marcado por sensibilidade, persistência e identidade própria.

A trajetória de Lebrubi nasceu em meio à rotina do trabalho, longe dos palcos e estúdios, mas muito próxima da observação e da força criativa. Durante 19 anos, ele atuou na área de telefonia, entre instalações, manutenções e deslocamentos constantes. Foi justamente nos intervalos da rotina que encontrou espaço para cultivar a arte.

O que para muitos seria apenas tempo de espera, para Lebrubi se tornou matéria-prima criativa. Foi nesse contexto que surgiram suas primeiras poesias, escritas com sensibilidade e verdade. Aos poucos, os textos revelaram não apenas um hábito, mas uma vocação.

Essa produção amadureceu e ganhou forma concreta com a publicação de dois livros, o primeiro em 1996 e o segundo em 1997, confirmando a força de sua palavra e ampliando o alcance do seu talento. Mais tarde, fascinado pela sonoridade dos versos, Lebrubi buscou uma nova dimensão para sua arte e ingressou em um conservatório musical, onde aprofundou sua relação com a música e passou a compor obras instrumentais.

Com o tempo, sua arte voltou a se expandir. O encontro com um produtor musical abriu caminho para que suas letras se transformassem em canções, e sua própria voz passou a integrar esse processo, tornando sua obra ainda mais pessoal e autêntica. Hoje, Lebrubi vive uma fase em que poesia, música e identidade artística caminham juntas. Sua trajetória mostra que a arte pode nascer no cotidiano, crescer no silêncio e florescer no momento certo.

Com gratidão, ele reconhece no amigo Reis um grande incentivador desse novo capítulo, ajudando a transformar palavras em melodia e sentimento em obra. A história de Lebrubi prova que talento e sensibilidade podem surgir mesmo nos cenários mais simples — e, quando encontram caminho, se transformam em algo maior: uma obra com verdade, memória e alma.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Eguiney Araújo: *A voz que nasce da fé, da família e do coração*

Uma trajetória marcada pela espiritualidade, pela verdade e pelo reencontro com a música como forma de expressão, propósito e emoção.

Algumas canções não nascem apenas da inspiração. Nascem da vivência, da saudade, da fé e daquilo que o coração guarda em silêncio por muitos anos. Assim é a trajetória de Eguiney Araújo, um compositor e cantor que reencontrou na música a força para expressar sua essência e transformar sentimentos em mensagem.

Sua caminhada na composição começou entre os anos de 1997 e 2000, período em que criou músicas católicas voltadas para grupos de evangelização. Naquela fase, também integrou a banda Boa Nova como cantor, vivendo intensamente um tempo em que a música e a espiritualidade caminhavam lado a lado. Foi ali que nasceram os primeiros passos de uma história marcada pela sensibilidade, pela verdade e pelo desejo de tocar vidas através da arte.

Em uma etapa de sua vida, Eguiney morou em Goiânia, Goiás, mas foi em Araguaína, Tocantins, sua cidade, que fincou suas raízes e construiu sua história. Mesmo após passar um longo período distante das composições, a música jamais deixou de existir dentro dele. O chamado permaneceu vivo. E, com o tempo, veio a decisão de retornar ao que sempre fez sentido: cantar e compor aquilo que transborda da alma.

Mais do que escrever melodias e versos, Eguiney compõe verdades, sentimentos e sonhos. Casado há 20 anos com Dalva, e pai de Júlia Beatriz e Mateus Henrique, ele encontra na família uma de suas maiores inspirações. Seus sonhos seguem firmes: ver suas composições ganhando voz através de grandes intérpretes e chegando ao povo. Sua história prova que, quando a música vem de dentro, ela nunca morre – apenas espera o tempo certo para florescer novamente.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado



Paulinho Cancioneiro: *a maturidade de um artista que fez da emoção a sua assinatura*



Com vivência, romantismo e autenticidade, Paulinho Cancioneiro transformou a emoção e a experiência de vida em canções que permanecem no coração de quem escuta. Existem artistas que constroem sua relevância com o tempo, consistência e verdade. É nesse espaço que se destaca Paulinho Cancioneiro, nome artístico de Paulo Sergio Pelissari, cantor e compositor que fez da vivência e do sentimento a base de sua obra.

Aos 57 anos, nascido em Osasco e com forte ligação com Cotia, no interior paulista, Paulinho representa a força de uma trajetória amadurecida pelo tempo e sustentada pela paixão pela música.

Em sua vida pessoal, também carrega uma base sólida de afeto: é casado há 15 anos com Dulcelene Aparecida Alves Pelissari, companheira de sua caminhada. Sua história musical começou em 1992, quando iniciou a carreira como cantor em uma dupla sertaneja, levando sua voz a bares, pizzarias e outros espaços onde a música ao vivo acontece de forma próxima e verdadeira.

Mais tarde, ampliou sua experiência ao formar uma banda baile, mergulhando em repertórios variados e fortalecendo sua versatilidade como intérprete.

Em 1999, sua arte ganhou uma nova dimensão com a composição. A partir dali, Paulinho passou a transformar sentimentos, vivências e observações do cotidiano em canções marcadas pela sinceridade.

Suas composições nascem dos encontros, das perdas, das experiências e das emoções que fazem parte da vida real. Cada música carrega algo vivido, sentido ou reconhecido, o que torna sua obra profundamente humana.

Essa autenticidade o levou também à televisão, com participações na RedeTV! e no SBT, incluindo o Programa do Ratinho, onde apresentou a música “Agora o Veio Tá Podendo”. Outro marco importante veio em 2009, quando sua composição inédita “Nosso Amor Chegou ao Fim” conquistou o 1º lugar na edição estadual de um festival promovido pelo SESI, com avaliação do jurado Miranda, do SBT, e depois alcançou o 2º lugar na edição nacional, em Brasília.

Paulinho Cancioneiro é um artista que permanece fiel à construção verdadeira. Sua música nasce da vivência, da sensibilidade e da emoção. E por isso não apenas toca – permanece.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Luciene Alexandre:

Quando a alma escreve em forma de canção

Existem artistas que não apenas compõem, mas transformam sentimentos em canções capazes de tocar profundamente quem as escuta. Assim é Luciene Alexandre, compositora pernambucana que fez da música um espaço de verdade, sensibilidade e entrega.

Natural de Recife, na região de Boa Viagem, Luciene descobriu cedo a força do seu dom. Foi aos 15 anos que começou a compor, revelando intimidade com as palavras, com os sentimentos e com a arte de transformar histórias em música.

Desde então, a composição passou a ocupar um lugar especial em sua vida, tornando-se mais que vocação: uma extensão da própria alma.

Entre o romantismo e a inspiração gospel, Luciene construiu uma identidade artística marcada pela emoção e pela autenticidade. Suas músicas românticas nascem, muitas vezes, de histórias reais, lembranças e experiências de pessoas próximas, que ganham nova vida em versos sensíveis e melodias cheias de sentimento.

Durante muito tempo, porém, esse tesouro criativo permaneceu guardado. Sem oportunidades para apresentar suas composições a cantores, cantoras e bandas, muitas de suas músicas ficaram em silêncio, esperando o momento certo para florescer.

Mas a arte verdadeira nunca desaparece. Ela apenas aguarda a hora certa de ser revelada.

Hoje, Luciene encontra na Revista Cifra Play e na Rádio Cifra Play uma oportunidade importante para compartilhar sua obra com o público. Mais do que visibilidade, esse momento representa reconhecimento, acolhimento e a chance de fazer sua voz autoral ecoar mais longe.

Na música gospel, ela também expressa sua fé. Para Luciene, compor é um dom dado por Deus, cultivado com amor, devoção e gratidão. Essa dimensão espiritual se une à sua sensibilidade artística e dá ainda mais verdade ao seu trabalho.

Luciene compõe porque é nisso que encontra plenitude. Sua alegria está em criar canções que confortam, inspiram e falam diretamente ao coração.

Luciene Alexandre é uma compositora que não escreve apenas músicas — escreve emoções que permanecem.

Visite a página do embaixador e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Grasiela Neves: *profecia e o nascimento de uma compositora de louvores*

Algumas histórias musicais não começam em palcos, estúdios ou festivais. Começam no silêncio da fé, no íntimo da alma e no tempo exato em que Deus decide transformar dor, espera e propósito em canção. A trajetória de Grasiela Neves carrega exatamente essa marca: a de alguém que não nasceu apenas para cantar, mas para transmitir mensagens espirituais por meio da música.

Sua caminhada como compositora de louvores não surgiu por acaso. Ela foi sendo construída em meio a experiências profundas com Deus, vivências pessoais e palavras proféticas que, ao longo do tempo, passaram a ganhar forma em versos, melodias e declarações de fé.

Em cada composição, Grasiela revela não apenas sensibilidade artística, mas também entrega, devoção e compromisso com aquilo que acredita ter recebido do alto. Mais do que escrever músicas, Grasiela Neves passou a entender sua missão como um chamado.

Seus louvores carregam um conteúdo espiritual que busca fortalecer vidas, renovar esperanças e tocar corações que enfrentam lutas, incertezas e momentos difíceis. Suas canções nascem da intimidade com Deus e se transformam em instrumentos de consolo, adoração e encorajamento.

Existe, em sua história, a força de quem compreendeu que o dom também é responsabilidade. Por isso, sua composição não se limita à estética musical, mas se conecta com a essência da mensagem.

Cada letra procura transmitir verdade, reverência e fé, refletindo uma artista que encontra na música um canal para profetizar, edificar e inspirar.

Grasiela Neves representa esse tipo de compositora que transforma espiritualidade em expressão artística com autenticidade. Sua trajetória mostra que, quando a música nasce de um propósito maior, ela ultrapassa o entretenimento e se torna testemunho.

E é justamente nessa união entre fé, sensibilidade e unção que vai nascendo sua identidade musical: a de uma mulher que compõe louvores como quem semeia esperança.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Antônio Rodrigues de Oliveira: *a voz madura de quem transformou versos guardados em esperança*

Há talentos que não nascem com pressa. Amadurecem em silêncio, atravessam o tempo, observam a vida com calma e, um dia, encontram o momento certo para florescer. Assim é a trajetória de Antônio Rodrigues de Oliveira, compositor de alma sensível, aposentado, natural de Camapuã, no Mato Grosso do Sul, e morador de Mineiros, em Goiás, há cerca de vinte anos.

Antônio carrega uma história simples, verdadeira e profundamente humana — daquelas que tocam pela autenticidade. Como acontece com muitos compositores brasileiros, a ligação com a música não começou agora. O desejo de escrever, criar e transformar sentimentos em canção sempre esteve presente em sua vida. Por muito tempo, porém, suas composições ficaram guardadas, como páginas íntimas de um sonho à espera da hora certa.

Ele sempre gostou de compor, mas seus versos permaneceram engavetados por muitos anos, protegidos pelo silêncio e pela rotina da vida.

Foi apenas há cerca de três anos que decidiu olhar para esse dom com mais coragem e dedicação, passando a investir de verdade nesse sonho que por tanto tempo viveu apenas dentro dele. Mais do que um passatempo, a composição passou a ser forma de expressão, realização pessoal e reencontro com algo que sempre fez parte de sua essência.

Em suas palavras, esse trabalho é também um hobby, uma ocupação afetiva, daquelas que alimentam a alma e renovam o espírito. E é justamente aí que está a beleza de sua caminhada: Antônio representa tantos brasileiros que, mesmo depois de uma vida inteira de responsabilidades, não deixam seus sonhos morrerem. Pelo contrário — escolhem dar a eles uma nova chance.

Foi nesse caminho de retomada que ele encontrou a Rádio Cifra Play. Ao ver o anúncio da emissora, identificou ali uma oportunidade real de fazer sua arte caminhar, tirar suas composições do papel e permitir que elas alcancem outras pessoas. Com humildade, esperança e gratidão, Antônio chegou disposto a tentar, acreditando que ainda há espaço para sua voz, sua história e sua sensibilidade no universo da música.

Sua presença na Cifra Play revela mais do que a busca por divulgação. Revela a força de quem decidiu não desistir de si mesmo, a coragem de recomeçar e a beleza de um compositor que escolheu confiar no próprio talento, mesmo depois de tantos anos guardando suas inspirações em silêncio. Antônio Rodrigues de Oliveira é exemplo de que nunca é tarde para colocar um sonho em movimento. No fim, sua caminhada nos lembra de algo essencial: alguns sonhos não chegam tarde. Eles chegam no tempo certo.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





CAMAL:

*transforma memória,
sensibilidade e reflexão em
música autoral*

Natural de Batalha, no Piauí, Carlos Magno de Almeida Filho, conhecido artisticamente como CAMAL, vem construindo uma trajetória marcada pela sensibilidade, pela criatividade e pela capacidade de transformar vivências em arte. Escritor desde os 18 anos, desenvolveu ao longo do tempo uma identidade artística plural, unindo música, literatura, comunicação e pensamento crítico.

Mais do que compositor, CAMAL é também apresentador e analista político. Bacharel em Direito e em Administração de Empresas, traz para suas composições elementos que ajudam a ampliar a profundidade de suas reflexões sobre sentimentos, comportamento humano e sociedade.

Com dezenas de músicas escritas, o artista transita por diferentes estilos, do bolero ao samba, mantendo como marca principal a força das histórias que conta. Suas canções não se limitam ao entretenimento: convidam o ouvinte à reflexão, ao mergulho nas emoções e ao reconhecimento de experiências comuns à vida de todos.

O nome artístico CAMAL também carrega um significado especial. A escolha nasceu como homenagem ao pai, falecido durante a pandemia de COVID-19. Assim, seu projeto musical se torna também um gesto de amor, memória e continuidade, preservando em sua arte valores e lembranças que seguem vivos.

Entre suas composições, “Não é Fraqueza, é Coração Humano” se destaca pela honestidade e pela carga emocional. Escrita há cerca de um ano, a canção nasceu de lembranças ligadas à ex-esposa e aos sentimentos que permaneceram mesmo após o fim da relação.

Em vez de esconder a dor ou mascarar a saudade, CAMAL decidiu transformá-las em música. A obra aborda a vulnerabilidade masculina, tema ainda cercado de silêncios. Com sensibilidade, o artista mostra que sentir falta, recordar momentos marcantes e seguir atravessado pelas emoções não é sinal de fraqueza, mas expressão legítima do coração humano.

CAMAL surge, assim, como um artista que transforma memória pessoal em emoção coletiva e faz da arte um caminho para eternizar afetos e dar sentido ao sentir.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Reinaldo Rocha:

a força da comunicação que também canta o amor

Do jornalismo à composição musical, Reinaldo Rocha construiu uma trajetória marcada pela comunicação, pela sensibilidade e pela capacidade de tocar pessoas por diferentes caminhos. Paranaense, jornalista, radialista e compositor, ele é daqueles profissionais que transformaram a palavra em instrumento de trabalho, de expressão e também de emoção.

Ao longo da carreira, Reinaldo Rocha consolidou seu nome em importantes emissoras de televisão do país. Sua atuação passou por canais de relevância, como TV Naipi (SBT), de Foz do Iguaçu, TV Tarobá (Band), de Cascavel, TV Cidade Modelo (Band), de Dourados, e TV Independência (Manchete), de Guarapuava.

Também esteve na RIC TV Oeste (Record), de Toledo, onde viveu um dos momentos mais marcantes de sua trajetória: durante 10 anos, apresentou o Balanço Geral, principal programa da emissora, tornando-se referência regional no jornalismo televisivo. Mas sua história não se resume às câmeras, aos microfones e à notícia.

Sua vocação para comunicar ultrapassou os limites do jornalismo e encontrou na música uma extensão natural de sua alma criativa. Hoje, além de seguir firme como comunicador, ele também é estudante de psicanálise e apresenta o programa Política em Movimento, na Rede TV Mais (RedeTV), ampliando ainda mais sua atuação no campo da análise, da informação e do diálogo com o público.

Na música, Reinaldo revela outra face de seu talento: a de um compositor versátil, intenso e conectado às emoções humanas. Desde a adolescência, escreve canções e, com o passar dos anos, transformou esse dom em uma produção autoral vasta e expressiva. Suas composições transitam com naturalidade por diversos estilos, do pagode ao sertanejo, do pop ao rock, sempre com identidade, sensibilidade e verdade.

Com mais de 80 composições inéditas, Reinaldo Rocha se firma como um autor de grande potencial, capaz de emocionar os amantes da boa música com letras que carregam sentimento, autenticidade e histórias nas quais muita gente pode se reconhecer.

Acima de tudo, ele é um contador de histórias — seja narrando fatos da vida real ou traduzindo emoções em música.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Inaldo Backman: *talento alagoano que transforma sentimento em canção*

A música brasileira segue revelando artistas que fazem da composição uma extensão da própria alma, e entre esses nomes está Inaldo Backman, cantor e compositor alagoano que vem construindo sua trajetória com autenticidade, sensibilidade e forte identidade autoral.

Dono de um repertório marcado por emoções, romantismo e vivências traduzidas em melodia, Inaldo Backman se destaca por apostar em músicas autorais, levando ao público canções que nascem da inspiração verdadeira e do compromisso com a arte de cantar histórias e sentimentos.

Sua musicalidade carrega a essência de um artista que valoriza a verdade na interpretação e a força da composição como forma de conexão com as pessoas. Entre os trabalhos que ajudam a consolidar sua caminhada está o álbum/CD "Vidas Passadas", projeto que reforça sua presença no cenário musical e evidencia sua dedicação à produção de obras com identidade própria.

O título já revela um pouco da profundidade emocional que acompanha sua proposta artística, unindo memória, sentimento e expressão musical em um trabalho que representa bem sua essência como compositor.

Além disso, Inaldo Backman também conquistou visibilidade em plataformas de música com faixas como "Deus Fez Você Pra Mim" e "Menina Eu Quero Seu Amor", canções que ajudam a apresentar ao público o seu estilo e sua capacidade de transformar emoções em letras acessíveis, envolventes e marcantes.

São músicas que mostram um artista conectado com o universo do amor, das relações humanas e das experiências que tocam o coração.

Com talento e dedicação, Inaldo Backman segue firmando seu nome como um representante da música autoral alagoana, levando sua arte a diferentes públicos e fortalecendo sua presença no cenário musical com canções que falam diretamente à alma de quem ouve.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Vilmar Bueno: *a persistência de quem transformou a vida em canção*

A música, para muitos artistas, nasce do talento. Para outros, ela nasce também da luta, da espera e da esperança. É exatamente nesse encontro entre emoção, persistência e verdade que está a trajetória de Vilmar Bueno da Silva, compositor de origem simples, dono de uma história marcada pela paixão genuína pela música popular brasileira.

Natural de Pirenópolis, em Goiás, e morando atualmente em Cuiabá, Mato Grosso, Vilmar carrega consigo uma ligação antiga e profunda com a arte de compor. Foi ainda na infância, por volta dos 10 anos de idade, que a música passou a fazer parte definitiva de sua vida. A inspiração surgiu depois de acompanhar o pai em um pouso de Folia do Divino, experiência que ficou gravada em sua memória e em seu coração.

Encantado com a moda de viola, com a força da tradição popular e com os catireiros sapateando diante de seus olhos, ele descobriu ali um sentimento que nunca mais o abandonaria.

Desde então, escrever músicas se tornou mais do que um hobby: virou missão, refúgio e expressão de alma. No entanto, como acontece com tantos talentos espalhados pelo Brasil, o caminho nunca foi fácil.

Vilmar viveu em um tempo em que gravar, divulgar ou simplesmente mostrar uma canção ao mundo era algo distante, difícil e caro. Sem internet, sem estrutura e sem oportunidades acessíveis, muitas composições ficaram guardadas apenas no sonho e na persistência de quem nunca desistiu. Agora, aos 62 anos, ele começa a ver uma nova porta se abrir.

Pela primeira vez, suas músicas estão encontrando espaço para tocar em rádio e também em algumas plataformas digitais. Para Vilmar, esse momento representa mais do que divulgação: é a realização de um desejo antigo, alimentado durante décadas por fé, coragem e amor pela música. Com humildade e sinceridade, ele ainda espera conquistar reconhecimento por tudo o que plantou ao longo da vida.

E repertório é o que não falta. Segundo o compositor, já existem cerca de duzentas músicas prontas em MP3, aguardando oportunidade para chegar ao público. Sua produção revela uma versatilidade rara: Vilmar escreve desde ponto cantado para umbanda até músicas gospel, passando também pelo rock, vaneirão e forró. É um artista inquieto, criativo e sem medo de explorar caminhos diferentes, sempre guiado pela vontade de fazer sua voz e suas composições alcançarem alguém, em algum lugar.

Sua história é a prova de que nunca é tarde para acreditar. Em um cenário onde tantos talentos permanecem invisíveis, Vilmar Bueno representa a força de quem resistiu ao tempo, às dificuldades e ao silêncio, sem deixar morrer a chama da criação. Hoje, com suas canções prontas e sua esperança renovada, ele segue em frente, transformando uma vida inteira de memórias, luta e sentimento em música.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado





Milton Veiga: *a música como herança, memória e identidade*

Algumas histórias musicais começam dentro de casa, no convívio com a família e no som de um instrumento. Assim é a trajetória de Milton Veiga, conhecido artisticamente como Hamilton Veiga, artista que carrega na música uma herança afetiva e uma parte essencial de sua identidade.

Sua ligação com a música surgiu ainda na infância. A avó paterna tocava acordeon, e foi nesse ambiente que nasceu sua conexão com o universo musical. Desde cedo, Hamilton percebeu que a música seria mais do que admiração: seria parte de sua caminhada.

Uma das lembranças mais marcantes dessa fase é de quando compôs, aos 7 anos de idade, uma canção que até hoje faz sua irmã rir sempre que os dois se encontram. Um detalhe simples e afetuoso, mas que já revelava um talento presente desde muito cedo.

Com o passar dos anos, esse vínculo se fortaleceu. Hamilton seguiu cultivando sua paixão com dedicação, formou uma dupla sertaneja e realizou shows pelo interior de São Paulo e Minas Gerais, vivendo de perto a emoção dos palcos e o contato com o público.

Ao mesmo tempo, nunca deixou de compor. A criação musical sempre ocupou um lugar especial em sua trajetória, sendo uma de suas maiores satisfações.

Foi também por meio dela que viveu a alegria de ver algumas de suas músicas sendo gravadas por outras duplas.

Embora tenha formação em Engenharia Civil, a música jamais ficou distante de sua história.

Pelo contrário: seguiu ao seu lado em diferentes fases da vida. Hamilton Veiga representa o artista que faz da música uma extensão de si mesmo – uma presença que atravessa o tempo, amadurece com a experiência e continua viva como paixão, memória e expressão verdadeira.

Visite a página do embaixador
e ouça sua música
Clique aqui para ser direcionado



SEJA EMBAIXADOR(A) CIFRA PLAY ▶

Você ajuda a manter a rádio.
Nós cuidamos da sua música!

1 ANO DE DIVULGAÇÃO
EM **2 PROGRAMAS:**

Talentos  *do Brasil*

Embaixador(a)
Cifra Play

VOCÊ TAMBÉM GANHA:

- Destaque nas redes sociais da rádio
- Página exclusiva no site Cifra Play
- Página inteira na Revista Cifra Play

DE R\$ ~~900,00~~
POR APENAS

4x DE **R\$59,90**

[CLIQUE AQUI E FALE COM UM DIRETOR DA RÁDIO]

VALOR PROMOCIONAL PARA O 1º LOTE
APENAS 20 EMBAIXADORES



Manoel Vitório:

entre a poesia, a luta social e a esperança sobre duas rodas



Mais do que compositor e escritor, Manoel Vitório é um homem de causas, memórias e resistência. Autor de um projeto em defesa dos moto-taxistas em 2001, na Câmara Federal, viu sua proposta ser ignorada pela maioria dos deputados, que não votaram a iniciativa. Da frustração diante do silêncio político nasceu a poesia “Sonho de Moto Boy”, uma obra que transforma indignação em arte e sentimento em voz.

Sua trajetória carrega a força de quem conhece de perto o Brasil real. Nascido em Corumbá, no coração do Pantanal Sul, Manoel Vitório traz em sua história marcas profundas de serviço, luta e pertencimento. Já atuou como Agente de Estação e também como Fuzileiro Naval, experiências que ajudaram a moldar seu olhar atento sobre o povo, a cidade e os caminhos do país.

Além de cantar por prazer, Manoel Vitório se destaca como um verdadeiro construtor de palavras. É escritor de poesias, criador de letras para músicas e apaixonado pela arte de compor. Seu acervo impressiona: são mais de 500 letras já escritas, todas de sua autoria, revelando uma produção intensa, sensível e comprometida com temas humanos, sociais e afetivos.

Sua escrita também alcançou o universo dos livros. Manoel Vitório é autor de “Menino das Calçadas” e “Asas do Tempo”, obras que reforçam sua identidade literária e seu compromisso com a memória, a emoção e a observação da vida. Em cada verso e em cada página, há a presença de um autor que transforma vivência em expressão.

Hoje, morando em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, Manoel Vitório segue ativo em suas lutas e ideais.

Entre elas, está a defesa da volta do Trem do Pantanal, símbolo histórico e afetivo de uma região que carrega em seus trilhos parte importante da memória sul-mato-grossense.

Mesmo com uma trajetória marcada por experiências intensas e uma produção abundante, Manoel Vitório continua olhando para frente. Está em busca de cantores parceiros que queiram dar voz às suas composições, musicar suas letras e construir, em parceria, novos caminhos para sua obra.

A história de Manoel Vitório é a de um homem que não parou diante da indiferença. Quando a política não ouviu, a poesia falou. Quando o projeto não foi votado, a canção nasceu. E assim, entre livros, letras e causas, ele segue fazendo da arte um instrumento de memória, denúncia e esperança.



APAIXONADO PELO RÁDIO DESDE CEDO,

R. PASSOS

CONSTRUIU UMA TRAJETÓRIA
MARCADA PELA COMUNICAÇÃO,
PELA CRIATIVIDADE E PELO
COMPROMISSO COM A
VALORIZAÇÃO DA ARTE POPULAR

Sua história no universo da locução começou ainda na juventude, quando, aos 16 anos, iniciou sua carreira como apresentador de circo, desenvolvendo presença de palco, domínio de público e uma voz que, mais tarde, se tornaria sua principal marca profissional.

Aos 18 anos, deu início à sua caminhada no rádio, passando por emissoras comunitárias e também por rádios oficiais, acumulando experiência, reconhecimento e uma profunda conexão com o universo da comunicação popular. Ao longo dos anos, também brilhou nos palcos, apresentando shows e eventos com cantores famosos, consolidando-se como um comunicador versátil, carismático e experiente.



Além da atuação como locutor e apresentador, E. R. Passos também se destacou como autor. Entre suas obras estão títulos como A Voz que Vende, Objetivo Principal Definido, Crônicas da 25 de Março, entre outros trabalhos que reforçam sua vocação para ensinar, inspirar e compartilhar conhecimento.



Com essa mesma proposta, lançou também os cursos A Voz que Vende e PHD – Padrão de Hábito Digital, projetos voltados à formação, ao desenvolvimento pessoal e à comunicação aplicada ao mercado atual. Mas um de seus maiores feitos veio com a criação da Rádio Cifra Play, lançada em 2023. Em sua fase inicial, a rádio operava de forma anônima, dedicada exclusivamente à programação musical.

No início de 2026, porém, E. R. Passos tomou a decisão de transformar a Cifra Play em uma plataforma de apoio e divulgação de novos talentos da música. Foi a partir dessa visão que nasceu também a Revista Cifra Play, criada como uma extensão desse trabalho de fortalecimento artístico.

Hoje, com um acervo de mais de 60 cantores e compositores, a Cifra Play segue crescendo com a missão de descobrir, divulgar e impulsionar novos nomes da música brasileira, com a meta de alcançar 500 artistas até o final do ano.



Album Cifra Play

Talentos do Brasil

Dessa vez
o culpado
sou eu

COMPOSITOR
BONNER

COMPOSITOR:
REINALDO ROCHA

Me e Limão

CANTOR
**VILMAR
BUENO**

Dá Nada

No tempo do
Senhor

Vanderlei Martins

Triste Paixão

— COMPOSITORES —

ATAÍDES E NADO

JOSÉ NAELSON

*Meu Amor, Meu
Porto Seguro*

RAIMUNDO JOSÉ
Goodbye Amor

Presença de Deus
Jacó Antônio

Compositor: Francisco Wagner

**Zé
Campelo**

Forró de Lamparina

Caçadora de Emoções

Angelita

Compositor:
Wagner Damasceno

DEUS DE
ISRAEL

Compositor
Edson Chaves

*Empregada
Linda*

compositor
FRANK NOGUEIRA

Album Cifra Play

Talentos do Brasil

Amor Envolvido




compositor
RAMOS LOPES

Simplesmente Ama



Lelé do Arrocha

Compositor e Cantor
INALDO BACKMAN



Valeu Boi

Compositores: Toninho Cunha/Scaranello



De Tudo Que Aprendi



Bené Silveira

SIDNEY FERREIRA



Destino Traíçoeiro

Me Esnoba



RAFAEL ZEFERINO

Du de Paula



Se Tiver amor 

EM NOSSA RÁDIO
toca a música do compositor

Rubens Gonçalves

O Meu coração faz a festa



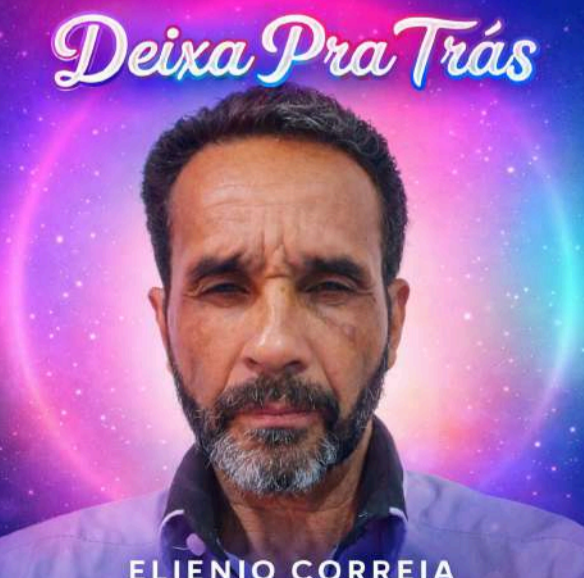
Cifra Play
A SUA RÁDIO ONLINE

SANTUZ



NEYMAR É GOOOLLL!!!

Deixa Pra Trás



ELIENIO CORREIA

Antônio de Oliveira



A BEIRA DO DESATINO



Luciene Alexandre
Será que você me ama



Album Cifra Play

Talentos do Brasil

Magno
Araújo

Foi na Cruz

Antônio Gonçalves

vai lá **Brasil!**

Carlos
Beto

Sem
Resposta

PROJETO FABRIKA
SINCERELY

JUVENAL ROSA & ROBERTO VICENTINE

NOGUEIRA
SANTOS

VIDA DE CÃO

QUANDO UMA
LÁGRIMA
DOS MEUS
OLHOS
ROLAR

RONALDO VIEIRA

Eguiney
Araújo

Coração
quebrado

Grasiela Neves

Igrejinha Amarela

Laurindo
COMPOSITOR

É na
Vanera

VERMELHO

TERAPIA NO
BOTECO

TARCISO
COSTA

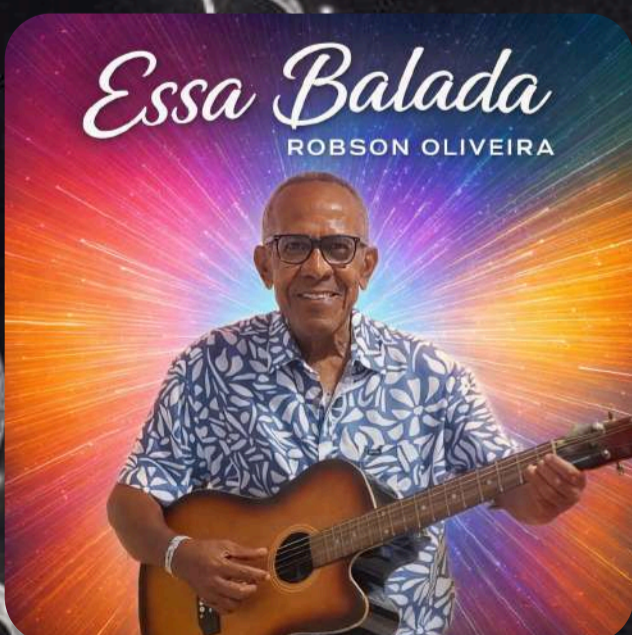
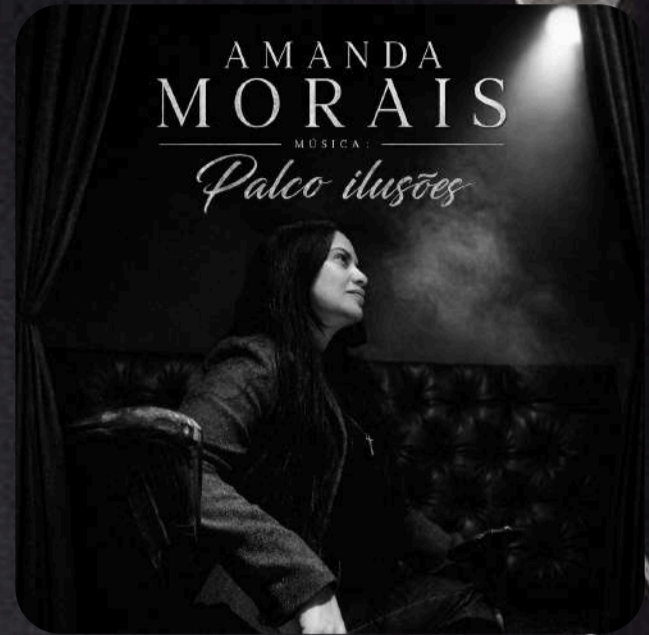
PULOU
DO BARCO

SAULO

SUPEREI

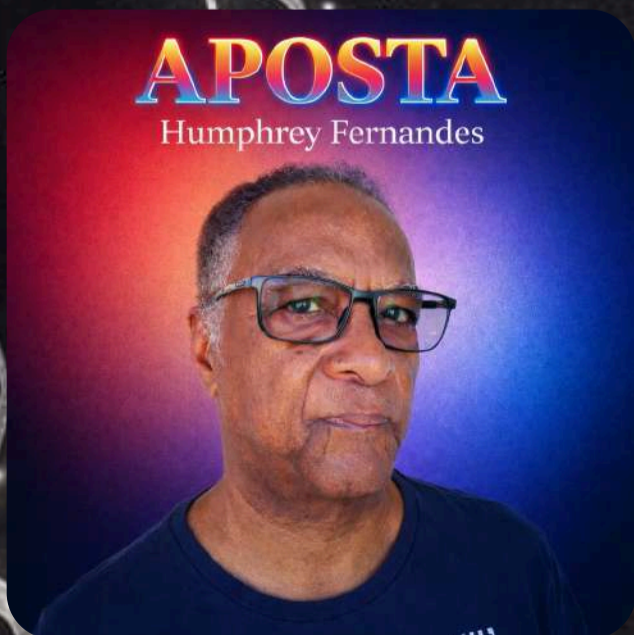
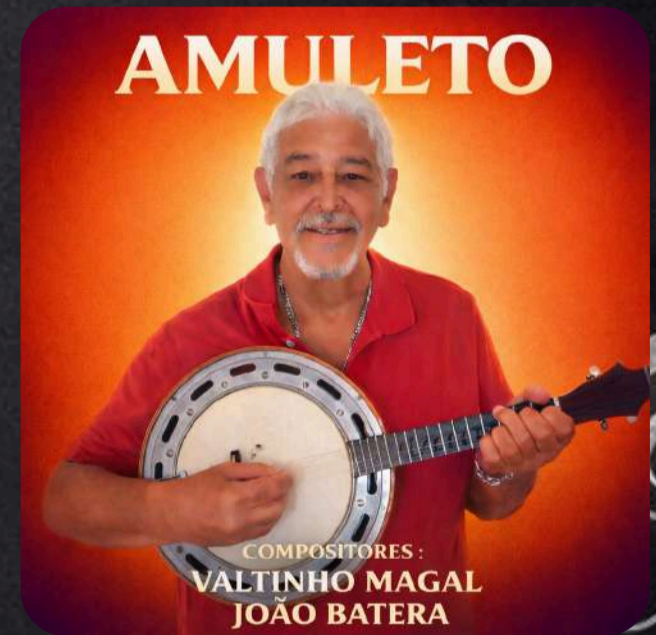
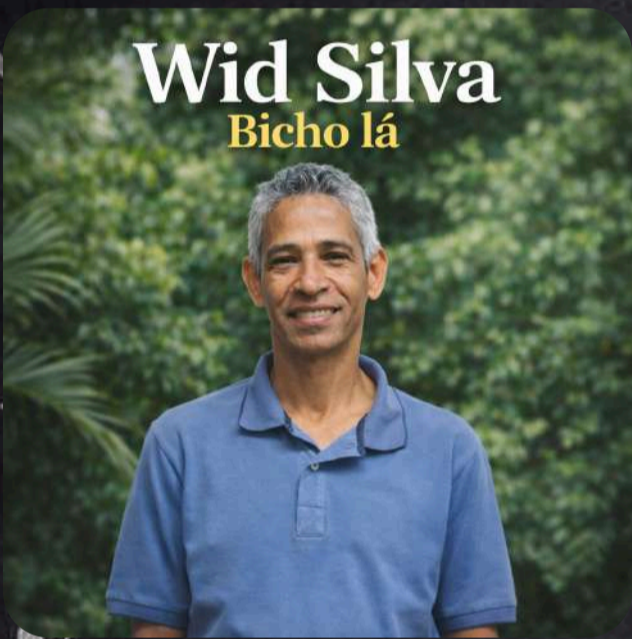
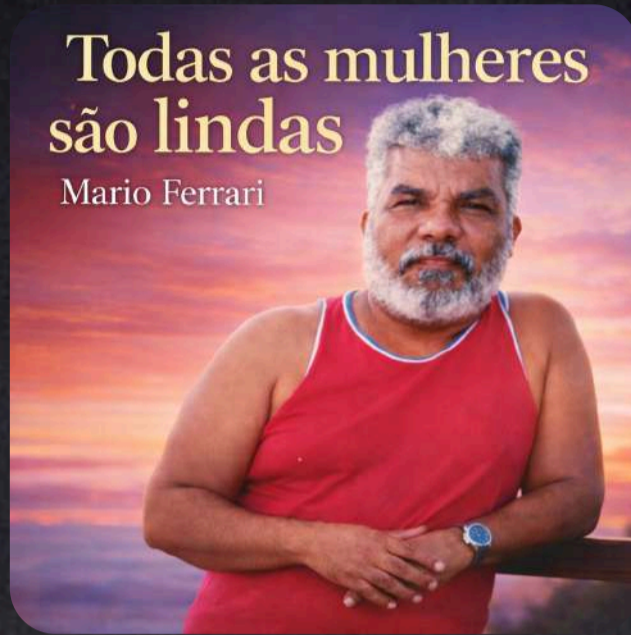
Album Cifra Play

Talentos do Brasil



Album Cifra Play

Talentos do Brasil





Cifra Play

Web Rádio

A RÁDIO CIFRA PLAY NASCEU COM UMA MISSÃO MUITO CLARA

Em um cenário onde muitos talentos ficam escondidos por falta de oportunidade, a Cifra Play surge como uma ponte entre a música de qualidade e o público. Mais do que tocar canções, nossa proposta é valorizar artistas, fortalecer carreiras e dar visibilidade a quem sonha em viver da própria arte.

Abrir espaço para cantores, compositores e artistas independentes que merecem ser ouvidos.

Se você canta, compõe ou produz músicas autorais, a Rádio Cifra Play é o espaço certo para dar visibilidade ao seu talento.

Aqui, sua música pode tocar na rádio, participar de programas exclusivos, ganhar destaque no site oficial e ainda marcar presença na **Revista Cifra Play**.

Nossa missão é valorizar artistas independentes, fortalecer sua imagem e abrir caminhos para que **novos talentos** sejam ouvidos e reconhecidos.

Chegou a hora de colocar sua arte em evidência.

Quem pode participar?

-  Cantores
-  Compositores
-  Duplas
-  Bandas
-  Intérpretes
-  Artistas independentes de todo o Brasil

Sua música merece ser ouvida

Não deize seu talento parado.

FAÇA PARTE DA RÁDIO CIFRA PLAY

Envie seu material e venha divulgar sua música com quem acredita no poder da arte, da voz da composição.



clique no ícone e chame

www.cifraplay.com.br

ESTILO QUE TE ACOMPANHA. QUALIDADE QUE SE DESTACA.

Camisetas polo que unem
conforto, elegância e versatilidade
para todas as ocasiões.



TECIDO PREMIUM





CAIMENTO PERFETTO



VISUAL ATEMPORAL




 Rua 25 de março, 746
- Centro São Paulo - Sp

 Av. Paulista, 1941 - Lj 117
- São Paulo - Sp



Seu estilo.
Seu lugar.

 [biamultimarcas__](#)

Clique aqui para seguir

PREÇO ESPECIAL PARA ATACADO



WhatsApp 11 94999-9513

Clique aqui
e chame